

VIDEOCLÍPE COMO QUEBRA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UM ARTISTA: UMA ANÁLISE DE WRECKING BALL



Autores

Diego de Magalhães Barreto

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté – Unitau, docente pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC – Centro Paula Souza – CPS e no Centro Universitário Teresa D’Ávila – Unifatea.

E-mail: professordiegobarreto@gmail.com

Isadora Maria Rodrigues dos Santos

Graduação em Rádio, Tv e Internet pelo Centro Universitário Teresa D’Ávila – UNIFATEA.

E-mail: secretaria.geral@unifatea.edu.br

Imagem: Miley Cyrus (YOU-TUBE, 2020)

Resumo

Este artigo aborda a importância do videoclipe, mostrando seu poder ao quebrar e construir a imagem de um artista. Por meio de uma revisão bibliográfica, foi feita uma análise de como um produto audiovisual pode mudar a carreira de um cantor, criando a identidade visual e o seguimento do público e do próprio estilo de vida pessoal do artista. A escolha do videoclipe *Wrecking Ball* de Miley Cyrus, surgiu justamente pelo impacto e mudanças que ocorreu na vida e carreira da cantora, após o lançamento do vídeo. O artigo também aborda a Companhia Disney Channel, e como ela foi um dos principais motivos a fazerem com que a artista se sentisse na obrigação da troca de identidade. A imagem passada nesses produtos podem definir como o artista é, aos olhos do público, apresentando resultados de como a carreira do artista muda ao criar ou recriar sua identidade visual.

Palavras-chave: Identidade visual; *Wrenking Ball*; Disney Channel; Artista.

VIDEO CLIP AS BREAKING AND CONSTRUCTING AN ARTIST'S IDENTITY: AN ANALYSIS OF WRECKING BALL

Abstract

*This article addresses the importance of the video clip, showing its power in breaking and building an artist's image. Through a bibliographic review, an analysis was made of how an audiovisual product can change a singer's career, creating visual identity and following the audience and the artist's own personal lifestyle. The choice of the music video *Wrecking Ball* by Miley Cyrus arose precisely because of the impact and changes that occurred in the life and career of the singer, after the release of the video. The article also addresses the Disney Channel Company, and how it was one of the main reasons why the artist felt obliged to change her identity. The image displayed in these products can define how the artist is, in the eyes of the public, showing results of how the artist's career changes when creating or recreating his visual identity.*

*Keywords: Visual identity; *Wrenking Ball*; Disney Channel; Artists.*

I. INTRODUÇÃO

O videoclipe é uma técnica midiática do meio audiovisual visto como uma estratégia no mercado fonográfico para a divulgação de artistas e suas músicas. A produção e lançamento de um clipe vai além de contar uma história, ou colocar imagens em uma canção, ele também traz consigo a construção da imagem do artista e o que ele vai se tornar diante a sociedade. Tendo em vista esse sendo o tópico principal abordado no presente artigo, aborda-se a artista Miley Cyrus que fez parte do maior grupo teen da Disney na década de 2000.

A Disney Channel (2020) é um canal de televisão que além de trazer uma programação infanto juvenil de séries e filmes originais, busca lançar artistas dentro de seu meio para o público externo, sendo o caso da cantora e atriz Miley Cyrus. Por pertencer ao grupo Disney, carregou consigo uma imagem de menina inocente e de bons costumes mesmo fora da companhia, decidindo então quebrar e reconstruir sua identidade e seguimento da carreira e público.

Contudo, a artista conseguiu alcançar seu objetivo através do lançamento do seu polêmico videoclipe Wrecking Ball, entretanto, tempos depois a cantora assumiu ter se arrependido da maneira com que introduziu e abordou a nova personagem, acarretando então, não apenas uma crise de identidade no âmbito artístico, como também uma crise pessoal de identidade na cantora, o que nos leva a sua fase Malibu, em que ela parte em busca de uma nova identidade como artista, na qual se declara como a verdadeira Miley Cyrus.

Com isso, o presente artigo aborda uma análise do videoclipe Wrecking Ball de Miley Cyrus, um dos mais polêmicos de sua carreira, como forma de quebra de identidade da qual a cantora foi vista desde quando estrelava na famosa série de televisão Hannah Montana, mas também da construção de imagem que a mídia e público interpretaram com essa nova fase.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve história e conceito do videoclipe

O termo videoclipe foi popularizado na década de 80, “Clipe deriva de clipping, recorte (de jornal ou revista), pinça ou grampo, que possivelmente se refere à técnica midiática de recortar imagens e fazer colagens em forma narrativa em vídeo” (CORRÊA, 2006, p.2).

Desde o século XIX, no cinema, já eram feitas algumas tentativas de se sincronizar o som e a imagem, e o nascimento desse novo gênero midiático aconteceu por conta do desenvolvimento das novas tecnologias que foram surgindo, o que se tornou um marco tanto no cinema, como na televisão e vídeos.

Em 1950, a década ficou marcada pelos números musicais na TV e no cinema, o que rendeu bastante para a indústria fonográfica, se concretizando assim, a veiculação da música pela televisão para a massa, tendo como exemplo os famosos filmes do Rei do Rock, Elvis Presley. Assim, como os vídeos promocionais, mais conhecidos como “promos”, produzidos pela banda The Beatles, na década de 60, formato que já apresentava uma linguagem mais pensada para este tipo de mídia. Mas, apenas no ano de 1975, com o lançamento de “Bohemian Rhapsody” da banda Queen, que o gênero videoclipe ganhou sua estreia na TV: naquela época os artistas estreavam suas canções apenas com apresentações em programas ao vivo, e pela primeira vez essa estreia foi substituída por um audiovisual, construindo a partir daí um movimento irreversível na indústria fonográfica, resultando no sucesso do formato que estabeleceu um novo padrão na carreira dos artistas dentro da indústria musical e comercial. “O videoclipe sintetiza o contemporâneo na sua aproximação da indústria cultural com a vanguarda, na diluição da radicalidade inovadora a partir de claras intenções comerciais [...]” (PRYSTHON, 2004, p.11).

Os videoclipes apesar de serem uma forma de “fazer ver” uma canção, eles têm uma característica interessante de não necessariamente ter a obrigação de contar uma história, sendo linear, assim como não é necessário ser uma tradução livre da canção, tendo ligação com a letra. Os videoclipes chegaram para trazer um pacote completo do artista, além da música e imagem, os figurinos e cenários presentes nos cliques também tem grande papel no contemporâneo, as referências usadas na narrativa do clipe podem ditar moda e influenciar comportamentos daqueles que acompanham determinado artista (BRANDINI, 2006).

A produção de um videoclipe gera diversas possibilidades de atuações profissionais, tendo grande relação entre o campo da comunicação como o do trabalho.

Os videoclipes tornaram-se um novo referencial para a apreciação estética da música associada a uma forma de oferecer um produto ao consumo. Inegavelmente, pela indústria fonográfica, vídeos musicais são formas de exposição de um produto que está à venda, um apelo ao consumo. Sua estética une técnicas apuradas do cinema e da publicidade, a liberdade de criação de film makers e um universo simbólico que visa à expressão do sentido da canção e da personalidade do artista (BRANDINI, 2006, p.4).

2.2 A companhia Disney e a construção de personagens

A companhia Disney Channel sempre formou estrelas teens para o mercado, servindo de modelo aos seus milhares de telespectadores no mundo todo. A empresa determina valores, padrões de comportamento e aparência, trazendo uma marca de inocência, juventude, felicidade e magia, que são cobrados das celebridades dentro e fora dos estúdios, tendo o compromisso de manter esse padrão também em sua vida pessoal. Além desses padrões, a companhia se ca-

racteriza sempre do mesmo roteiro, papéis bem marcados entre o bem e o mal, histórias de amor felizes e estereótipos apresentados como o nerd, a patricinha, o esportista entre outros papéis que representam a cultura estadunidense, a qual é globalizada dentro da indústria cultural.

As estrelas da Disney também cantam e dançam, selando uma marca que promove e vende dentro e fora das telas. As celebridades são, então, produtos globais (TURNER, 2004), sendo criadas para servir as demandas do universo de consumo, que conforme a construção de seus conceitos pode representar uma marca inteira. O fenômeno pós-Disney, denominado àqueles que quebram a imagem de inocência, se encaixam em novos padrões e buscam expandir seus públicos, logo se reposicionam no mercado, evidenciando seu amadurecimento através de seus comportamentos e músicas, para alguns.

Essa tentativa de desconstrução da imagem dos personagens criados na Disney, muitas das vezes levam as celebridades a se envolverem em polêmicas. Exemplos como o da cantora e atriz Demi Lovato, estrela de Camp Rock, que foi internada em uma clínica de reabilitação após agredir uma de suas bailarinas; fotos íntimas vazadas de artistas como Bella Throne, do seriado No Ritmo, Vanessa Hudgens, de High School Musical e Dylan Sprouse, de Zach e Cody: Gêmeos em ação; além dos conhecidos casos da atriz Lindsay Lohan, que protagonizou diversos filmes da emissora, se envolveu com uso de drogas causando grandes polêmicas e sendo presa várias vezes.

Com essa oposição de comportamentos envolvendo os artistas, automaticamente a marca de inocência que a Disney exigia entre eles é quebrada, o que consequentemente se sucede ao rompimento com a companhia. Com esse desligamento, o padrão de exposição se altera, seus estilos de vida se tornam suas principais fontes de promoção. Segundo Morin (1989, p.15), “A vida privada dos artistas é pública, sua vida pública é publicitária, sua vida na tela é surreal, e sua vida real é mítica”, o que os leva a transitar por outras formas de consumo e publicidade.

Desde o início do século XXI, houve uma expansão na mídia voltada ao público jovem feminino. Essa construção dos personagens femininos nos desenhos animados da Disney, tem uma relação direta ao imaginário social nas questões de gênero, enfatizando os padrões, o consumo e às representações do papel da mulher impostos na sociedade.

Considerando-se essas representações em filmes e desenhos animados, é tendente as mulheres seguirem esse perfil naturalizado e determinado a elas, desde comportamentos a vestimentas.

De acordo com Lúcia Santella (2008, p.110):

Intensificam-se os mistérios da feminilidade quando, diante do excesso de possibilidades de escolha e na disposição mais livre de si, a constituição de um mundo íntimo e emocional torna-se factível e cada mulher fica responsável pela imagem interior e exterior que constrói de si mesma.

Com a empresa junto a mídia enfatizando esse estereótipo feminino, Hannah Montana foi um seriado de grande sucesso, interpretado por Miley Cyrus, a série conta a história de uma adolescente comum durante o dia mas que se transforma em uma cantora famosa à noite, e apenas seus familiares e amigos mais próximos sabem dessa identidade secreta. O papel tanto da menina e celebridade no seriado, quanto da atriz fora das telas, foram construídos para que de modo simultâneo se tornassem mulher e celebridade.

Conforme a série cresce, essas três personagens se enredam e a franquia se apoia na personalidade de Cyrus para cruzar o mesmo caminho fora das telas. Ao decorrer do tempo, a atriz quebra os modelos associados a Disney e consequentemente a ligação com a empresa, causando reviravoltas na carreira da atriz, provando como a influência dos estereótipos Disney juntamente a mídia pode construir sua imagem e carreira assim como pode destruí-la.

2.3 Desenvolvimento da carreira de Miley Cyrus

Miley Cyrus é uma das grandes artistas da atualidade. Nascida em 1992 no Tennessee, Destiny Ray Cyrus com o tempo ganhou o apelido de Smiley, pelo seu pai e cantor Billy Ray Cyrus, o que a levou a ser oficialmente nomeada como Miley em 2008. Com apenas 11 anos Miley já participava da série de televisão Doc, na qual seu pai trabalhava, mas foi aos 12 anos que conquistou a fama ao interpretar o papel principal do seriado Hannah Montana, televisionado pelo Disney Channel. A atriz cresceu diante ao público e querendo ou não, se tornou exemplo para seus fãs o que a fez ser cada vez mais cobrada pela empresa e mídia. Em 2008, com apenas 15 anos, já enfrentava críticas após ter posado para a revista Vanity Fair, enrolada em um lençol de cetim com as costas à mostra, a cantora teve que se desculpar e ainda recebeu um aviso do presidente do Disney Channel Worldwide.

Segundo Marsh (apud BARNES, 2008, p.1): “Para Miley Cyrus ser uma ‘boa menina’ agora é uma decisão de negócios para ela. Os pais investiram nela uma piedade. Se ela violar essa confiança, não a recuperará”. Os anos foram se passando e diversos casos como esse ocorreram, com isso Miley começou a se revoltar com a situação. Enquanto gravavam a última temporada do seriado, estava passando por muitos problemas dentro e fora do set, inclusive a separação dos pais. Na época, em uma entrevista, seu pai demonstrou estar mal sobre o seriado e assustado pelas pessoas cercarem sua filha de 18 anos.

Segundo Ray (apud BRICKER, 2019, [s.p.]): “Eu voltaria atrás sem nem pensar duas vezes se pudesse. Ter a minha família aqui com todo mundo bem e feliz seria fantástico. Sim, eu apagaria tudo se pudesse”, mas uma semana depois do pronunciamento, em uma entrevista para o The View, voltou atrás do que disse e alegou não terem problemas com a Disney.

Até que em 2010, com o fim da série Hannah Montana, a cantora expressou seu abalo ao lançar a música Can’t Be Tamed, cantando: “[...] Eu quero voar, eu quero digirir, eu quero ser parte de algo que eu não conheço, e se você tentar me segurar eu posso explodir [...] Eu não posso ser domada [...]”.

Em 2013, ela começou a se arriscar ainda mais musicalmente com o lançamento do seu quarto álbum, Bangerz, dizendo que o considerava como seu primeiro álbum de verdade, o CD conta com os hits We Can’t Stop e Wrecking Ball. Esse se tornou então, um ano de muitas polêmicas para Miley, em agosto subiu ao palco do MTV Video Music Awards, uma das maiores premiações da música americana, em uma performance controversa ao dançar twerking na frente do cantor Robin Thicke.

Poucos dias depois, durante a participação de um programa deu uma declaração que espantou muitas pessoas e decretou o fim da personagem. Segundo Cyrus (apud SATURDAY NIGHT LIVE, 2013, [s.p.]): “Eu não me desculpo pela minha performance no VMA. [...] Há alguns assuntos que eu não vou lidar hoje. Eu não irei atuar como Hannah Montana, mas eu posso te dar uma atualização no status dela: Ela foi assassinada”.

No mesmo ano, no dia 09 de setembro, a cantora bateu o recorde de vídeo mais assistido em 24 horas no site da Vevo (YOUTUBE, 2020), com o videoclipe de Wrecking Ball, que conta com a cantora nua balançando em uma bola de destruição, tendo 12,3 milhões de acessos em um dia e que hoje já ultrapassou um bilhão de visualizações.

Figura 1 – Canal Miley Cyrus



Fonte: Miley Cyrus (YOUTUBE, 2020)

Figura 2 – Miley Cyrus – Wrecking Ball (Official Video)



Fonte: Miley Cyrus (YOUTUBE, 2020)

Em outubro, com o lançamento do álbum, estreou em primeiro lugar em diversas plataformas, se tornando uma das celebridades mais comentadas na mídia. Mais uma vez com a mídia em cima da cantora, o que ela estava ocorrendo era parecido com o que passou enquanto estrelava Hannah Montana, logo percebeu que seus novos comportamentos e personalidade também começaram a aparecer atuação, como se já fosse algo esperado de se acontecer. Arrepentida de seus posicionamentos, Miley durante uma participação em um programa afirmou que seria difícil desvincular da imagem passada no clipe de Wrecking Ball, justificando que:

É algo do que você não pode se afastar. Balançar nua em uma bola de destruição vive para sempre. Uma vez que você faz isso da maneira que eu fiz...é para sempre. Eu nunca vou esquecer isso. Sempre serei a garota nua na bola de destruição [...] Eu deveria ter pensado em quanto tempo isso iria me seguir por aí (CYRUS apud ZATCH ZANG SHOW, 2017, [s.p.]).

Após alguns anos da polêmica era Bangerz, Miley inesperadamente desapareceu por um tempo voltando então para sua era Malibu, onde partiu em busca de sua verdadeira identidade pessoal e artística, fazendo as pazes com o seu passado. Em uma entrevista para a MTV, a cantora finalmente assumiu seu papel em Hannah Montana.

Segundo Cyrus (apud BRICKER, 2019, [s.p.]): “Agora eu posso me orgulhar de todas as Mileys que eu fui ao invés de tentar correr de quem eu era aos 12 anos ou me sentir como se eu não fosse Hannah Montana. Eu fico feliz que aquilo fez parte da minha vida”.

Em 2019, com o lançamento de *She is Coming*, em uma das faixas chamada *Unholy*, a cantora expressa: “[...] Estou cansada do fingimento, do interesse, da cobiça; Das pessoas me chamando de obscena [...] Eu sou um pouco profana. E daí? Todo mundo é [...]”, mostrando que chegou em um consenso de sua própria personalidade, não precisando passar a imagem de menina inocente da Disney, como também a da mulher sexualizada de Bangerz.

Toda essa trajetória da cantora, mostra como a mídia e o audiovisual tem o controle de definir como o artista será apresentado diante a sociedade, mas que a cada música e audiovisual lançado, essa identidade pode ser quebrada e construída diversas vezes.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste artigo, a metodologia da pesquisa é essencialmente qualitativa do tipo exploratório e utilizado o método de pesquisa bibliográfica (GIL, 1999), na qual encontrou-se em livros, artigos acadêmicos e sites da Internet. Através desses recursos, foi possível encontrar conteúdos para analisar o conceito de videoclipe; a companhia Disney Channel e a carreira de Miley Cyrus, focando em seu videoclipe *Wrecking Ball*, como principal fator da quebra e construção das identidades da cantora.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O videoclipe de fato é um elemento essencial na carreira de um artista, e capaz de quebrar e construir a identidade dele. Miley Cyrus, grande artista da atualidade, cresceu em meio a fama e querendo ou não, se tornou exemplo para seus fãs, o que a levou a ser cada vez mais cobrada pela empresa Disney e mídia.

Ao decorrer dos anos em que a Cyrus atuava em seu seriado *Hannah Montana*, diversos casos polêmicos envolvendo a celebridade era reportado pela mídia, e com tanta pressão em cima da artista, a levou a se rebelar com toda situação, o que a transferiu então para sua fase ainda mais polêmica e discutida pela mídia.

Em 2013, ela começou a se arriscar musicalmente com o lançamento do seu quarto álbum, *Bangerz*, dizendo que o considerava como seu primeiro álbum de verdade, e foi nele que conhecemos o single *Wrecking Ball*. O lançamento de seu videoclipe, que conta com a cantora nua balançando em uma bola de destruição, bateu o recorde de vídeo mais assistido em 24 horas no site da Vevo, tendo 12,3 milhões de acessos em um dia e que hoje já ultrapassou um bilhão de visualizações.

Essa foi uma fase de grande sucesso para a cantora, porém o que estava ocorrendo era parecido com o que ela passou enquanto estrelava *Hannah Montana*,

e percebeu então, que seus novos comportamentos também pareciam atuação, se arrependendo de ter agido de tal forma, mas sabendo também que seria difícil desvincular sua nova imagem na mídia.

Todos esses ocorridos, levaram Miley a entrar em uma crise de identidade artística e pessoal. Após alguns anos, Miley inesperadamente desapareceu por um tempo, voltando em 2017 com o lançamento de um novo single, Malibu, onde conseqüentemente entrou em uma nova fase, em sua era Malibu, na qual partiu em busca de sua verdadeira identidade pessoal e artística, fazendo as pazes com o seu passado.

Então, em 2019, com o lançamento do álbum *She is Coming*, a cantora pôde se expressar em suas canções, que chegou em um consenso de sua própria personalidade, não precisando passar a imagem de menina inocente da Disney, como também a da mulher sexualizada de Bangerz.

A trajetória da cantora, mostra o poder que a mídia e o audiovisual tem em conseguir definir como o artista será visto pela sociedade, mas podendo se reinventar e construir novas identidades a cada trabalho e audiovisual lançado.

CONCLUSÃO

Após a análise feita embasada no conceito de videoclipe, na construção de personagens da Companhia Disney Channel e na carreira da atriz e cantora Miley Cyrus, foi possível concluir que, toda a moldagem de personagem e artista que foi construída para Miley desde sua conciliação com a empresa Disney, foi o pilar para toda a divergência em sua carreira que pôde ser vista ao decorrer dos anos.

A partir da quebra de identidade de “boa moça” que a Disney propunha, Miley conseguiu construir outra identidade a partir de uma nova era que foi consolidada juntamente ao lançamento de seu tão polêmico videoclipe *Wrecking Ball*. Pode-se afirmar então, que um produto audiovisual tem grande poder em cima do artista, para alavancar sua carreira é fundamental pensar no videoclipe, pois o gênero está mais em alta do que nunca, e é essencial para a promoção e lançamento do profissional na indústria e mercado musical.

Com isso, seu alcance é grande e a imagem passada nesses produtos podem definir como o artista é, aos olhos do público, apresentando resultados de como a carreira do artista muda ao criar ou recriar sua identidade visual, pois a própria traz uma representação e identificação de um meio, logo podendo alcançar novos públicos e seguimentos na profissão de maneira positiva ou negativa, assim como ocorreu no caso analisada.

REFERÊNCIAS

BARNES, Brooks. Revealing Photo Threatens a Major Disney Franchise. The New York Times, 2008. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2008/04/28/business/media/28hannah.html>> Acesso em: 10 abr. 2020.

BRANDINI, Valéria. Panorama histórico – MTV Brasil. In: PEDROSO, Maria Goretti & MARTINS, Rosana. Admirável Mundo MTV Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006.

BRICKER, Tierney. Como Miley Cyrus aprendeu a assumir seu passado como Hannah Montana. E Online, 2019. Disponível em: <<https://www.eonline.com/br/news/1033981/como-miley-cyrus-aprendeu-a-assumir-seu-passado-como-hannah-montana>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CORREIA, L. J. A. Breve história do videoclipe. In: VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Centro Oeste – Cuiabá – MT, 2006.

DISNEY BRASIL. Miley Cyrus. Disponível em: <https://www.disney.com.br/search?q=home&q=miley>. Acessado em: 14 abr 2020.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

YOUTUBE. Canal Miley Cyrus. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCn7dB9UMTBDjKtEKBy_XISw. Acessado em: 10 abr 2020.

YOUTUBE. MileyCyrusVEVO. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/MileyCyrusVEVO>. Acesado em: 11 abr 2020.

YOUTUBE. Miley Cyrus - Wrecking Ball (Official Video). 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MyzFRPA3Gf8>. Acessado em: 26 abr 2020.

MORIN, Edgar. As estrelas. Mito e sedução no cinema. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

PRYSTHON, ngela. Prefácio. In: SOARES, Thiago. Videoclipe: o elogio da desarmonia. Recife: Livro Rápido, 2004, p.11 – 15.

SANTAELLA, Lúcia. Mulheres em Tempos de Modernidade Líquida. In: Comunicação & Cultura, n.º 6, 2008.

SATUDAY NIGHT LIVE. Monologue: Miley Cyrus on the 2013 VMAs – SNL. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cr_9-Rikttg>. Acesso em: 02 maio 2020. 2:27.

TURNER, Graeme. Understanding Celebrity. SAGE Publications, 2004.

ZATH SANG SHOW. Miley Cyrus Plays “Marry, Eff, Kill” With Her Songs. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LIhh-BAeZ8Q>>. Acesso em: 02 maio 2020. 6:34.